

A Construção do Conhecimento na Infância (2ª parte)

Janete Mandelblatt

Lev Vygotsky (1896-1934)

Lev Semenovich Vygotsky, professor e pesquisador, foi contemporâneo de Piaget. Nasceu na Bielorrússia, viveu na Rússia e morreu de tuberculose aos 37 anos. Fez seus estudos na Universidade de Moscou e o objetivo de suas pesquisas iniciais foi a criação artística. Foi só a partir de 1924 que sua carreira mudou drasticamente, passando a dedicar-se à Psicologia Evolucionista¹, Educação e Psicopatologia². A partir daí, ele concentrou-se nessas áreas e produziu obras em ritmo intenso até sua morte prematura em 1934. Apesar de ter vivido pouco tempo, Vygotsky alcançou vastos conhecimentos não apenas na área da Psicologia, mas também das Ciências Sociais, Filosofia, Linguística e Literatura.

Devido a vários fatores, e principalmente à tensão política entre os Estados Unidos e a União Soviética, o trabalho de Vygotsky permaneceu desconhecido a grande parte do mundo ocidental durante décadas. Hoje seu nome está presente na maioria das discussões sobre processos de aprendizagem.

Vygotsky construiu sua teoria tendo por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela **interação do sujeito com o meio**. Ele teve contato com a obra de Piaget e, embora fizesse elogios a ela em muitos aspectos, também a criticou, por considerar que Piaget não deu a devida importância à situação social e ao meio. Ambos

¹ A **Psicologia Evolucionista** é uma área de pesquisa que surgiu formalmente na década de 1980 e que tem como objetivo **estudar o comportamento humano como produto de mecanismos psicológicos evoluídos** que dependem de *inputs* internos e ambientais para o seu desenvolvimento, ativação e expressão no comportamento manifesto. Para os pesquisadores dessa área, a **mente humana é um conjunto complexo integrado de várias adaptações psicológicas** funcionalmente especializadas que evoluíram como soluções de problemas adaptativos numerosos e qualitativamente distintos. (CONFER et al., 2010).

² A **Psicopatologia** é uma área do conhecimento que objetiva estudar as doenças mentais e os estados psíquicos relacionados ao sofrimento mental.

atribuem grande importância ao sujeito ativo, mas Vygotsky destaca o papel do contexto histórico e cultural nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, sendo sua teoria conhecida como **sociointeracionista**, e não apenas interacionista, como a de Piaget.

- O Construtivismo Social

Vygotsky compreende o cérebro como uma base biológica, cujas peculiaridades definem os limites e as possibilidades para o desenvolvimento humano. No entanto, as atividades cognitivas básicas do indivíduo ocorrem de acordo com sua história social e acabam se constituindo no produto do desenvolvimento histórico-social de sua comunidade. Portanto, as habilidades cognitivas e as formas de estruturar o pensamento do indivíduo não são determinadas por fatores congênitos. São, isto sim, resultado das atividades praticadas de acordo com os hábitos sociais da cultura em que o indivíduo se desenvolve. Consequentemente, tanto a história da sociedade na qual a criança se desenvolve quanto a história pessoal desta criança são fatores cruciais que vão determinar sua forma de pensar. Neste processo de desenvolvimento cognitivo, a linguagem tem papel crucial na determinação de como a criança vai aprender a pensar, uma vez que formas avançadas de pensamento são transmitidas à criança através de palavras.

- Funções Psicológicas

Função psicológica é uma capacidade ou propriedade de ação de que dispõe o psiquismo no processo de captação da realidade objetiva. As funções psicológicas não são exclusivas ao homem, pois os animais também são capazes de atentar, memorizar, sentir e perceber.

Vygotsky define dois tipos de funções psicológicas: **Funções Elementares** e **Funções Superiores**.

As **Funções Psicológicas Elementares (FPE)** são reguladas por processos biológicos e, portanto, são naturais, garantidas pela natureza. Exemplo: um barulho repentino, um movimento brusco, um brilho ou uma cor forte são estímulos que chamam a atenção de forma involuntária tanto dos animais quanto dos homens. Assim, **a atenção involuntária é uma FPE**.

As **Funções Psicológicas Superiores (FPS)**, por outro lado, não se prendem a leis biológicas e são frutos de um contexto sociocultural. Isto é, **o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores depende do contexto histórico-social com o qual o sujeito interage**. Todo ser humano, ao viver sob condições de socialização, desenvolve FPSs, que são constituídas pelo autodomínio da conduta, ou seja, pela capacidade exclusivamente humana de desenvolver mecanismos para dominar o comportamento mediante a internalização dos signos da cultura. Exemplo: a partir de certa idade e de um certo grau de desenvolvimento, uma criança pode aprender a focar e manter sua atenção no estudo e na professora, mesmo que surjam outros estímulos do meio, como um celular tocando ou conversas paralelas. Portanto, **a atenção voluntária é uma FPS**.

Vygotsky não estabeleceu de forma precisa quais são as funções psicológicas superiores. Seu interesse foi em buscar explicações sobre **o que promove** o salto qualitativo do psiquismo humano na direção dos comportamentos complexos culturalmente formados. Ele propõe uma visão de formação das funções psicológicas superiores como **internalização mediada pela cultura**.

- Processo de internalização

É fundamental para o desenvolvimento do funcionamento psicológico humano e da estruturação da identidade de cada um. A internalização envolve uma atividade externa (uma relação social), que deve ser modificada para tornar-se uma atividade interna. Ou seja, de **interpessoal** (entre pessoas), a experiência se torna **intrapessoal** (interna, dentro da própria pessoa).

- Mediação

Uma ideia central para a compreensão de suas concepções sobre o desenvolvimento humano como processo sócio-histórico é a ideia de mediação. Vygotsky entende que, enquanto sujeito do conhecimento, o homem não tem acesso direto aos objetos, mas acesso mediado, através de recortes do real operados pelos sistemas simbólicos de que dispõe. Portanto, enfatiza a construção do conhecimento como uma interação mediada por várias relações. Ou seja, o conhecimento não está sendo visto como uma ação do sujeito sobre a realidade, assim como no construtivismo, e sim, pela mediação feita por outro(s) sujeito(s). Esse outro sujeito, o **outro social**,

pode apresentar-se por meio de objetos, da organização do ambiente, do mundo cultural que rodeia o indivíduo.

- Linguagem

Sistema simbólico dos grupos humanos, a linguagem representa um salto qualitativo na evolução da espécie. É a linguagem que torna o ser humano, de fato, humano. É ela que fornece os conceitos, as formas de organização do real, assim como uma mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. É por meio dela que as FPS são socialmente formadas e culturalmente transmitidas. Sociedades e culturas diferentes produzem estruturas diferenciadas. **A interação social e o instrumento linguístico são decisivos para o desenvolvimento humano.**

- Cultura

Fornece ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade, ou seja, o universo de significações que permite construir a interpretação do mundo real. Ela dá o local de negociações no qual seus membros estão em constante processo de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significações.

- Desenvolvimento e Aprendizagem: Zonas de Desenvolvimento Proximal

Existem pelo menos **dois níveis de desenvolvimento** identificados por Vygotsky: **um nível de desenvolvimento real (NDR)**, já adquirido ou formado, que se refere ao que a criança já é capaz de fazer, quais tarefas é capaz de realizar por si própria; e **um nível de desenvolvimento potencial (NDP)**, que determina quais tarefas ela é capaz de desempenhar com a ajuda de um adulto ou de outra criança mais capacitada.

A partir desses dois níveis, Vygotsky define a **Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)**, como a distância entre aquilo que a criança faz sozinha e o que ela é capaz de fazer com a intervenção de um adulto. Seria a potencialidade para aprender, ou seja, **a distância entre o nível de desenvolvimento real e o potencial.**

A aprendizagem interage com o desenvolvimento, produzindo abertura na **Zona de Desenvolvimento Proximal**. Na ZDP, as interações sociais são centrais, estando então, ambos os processos, aprendizagem e desenvolvimento, inter-relacionados. O desenvolvimento cognitivo é produzido pelo processo de internalização da interação social com materiais fornecidos pela cultura, sendo que o processo se constrói de fora para dentro. **Para Vygotsky, a atividade do sujeito refere-se ao domínio dos instrumentos de mediação, inclusive sua transformação por uma atividade mental.**

Para ele, o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações inter e intrapessoais. É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência. **Trata-se de um processo que caminha do plano social (relações interpessoais) para o plano individual interno (relações intrapessoais)**. A construção do real parte do social (interação com outros) e vai sendo internalizada para se tornar individual.

- Conceitos espontâneos e conceitos científicos: o papel da escola

A **formação de conceitos espontâneos**, ou cotidianos, desenvolvidos no decorrer das interações sociais, **diferencia-se da formação dos conceitos científicos**, adquiridos através de um sistema organizado de transmissão e formação de conhecimentos. **Isso nos mostra os processos pedagógicos como intencionais, deliberados**, sendo o objeto dessa intervenção a construção de conceitos.

A **escola** é o lugar onde a intervenção pedagógica intencional desencadeia o processo ensino-aprendizagem. Nela, o **professor** tem o papel explícito de interferir no processo, provocando avanços nos alunos através de sua **interferência na Zona de Desenvolvimento Proximal**. Isto é bem diferente das situações informais, nas quais a criança aprende por imersão em um ambiente cultural.

O aluno não é tão somente o sujeito da aprendizagem, mas, **aquele que aprende junto ao outro o que o seu grupo social produz**, como valores, linguagem e o próprio conhecimento.

- Bibliografia

CONFER, J., EASTON, J., FLEISCHMAN, D., GOETZ, C., LEWIS, D., PERILLOUX, C., & BUSS, D. (2010). Evolutionary Psychology: controversies, questions, prospects, and limitations. In: **American Psychologist**, 65 (2), 110-126. DOI: [10.1037/a0018413](https://doi.org/10.1037/a0018413)

DANIELS, H. **Vygotsky e a Pedagogia**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

TAILLE, Y., OLIVEIRA, M. K., DANTAS. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

FREITAS, M. T. A. **Vygotsky e Bakhtin – Psicologia e educação: um intertexto**. 4ed. São Paulo: Ática, 2000.

VYGOTSKY, L. **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

VYGOTSKY, L. S. **Thought and Language**. Cambridge, MA: The M.I.T. Press, 1985.

WERNER, J. **Desenvolvimento Cultural da Criança: a transformação do biológico pelo Social**. In: **Boletim "Salto para o Futuro"**. TV Escola, abril de 2001. <http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/170619Educacaoedesenvolvimentoinfantil.pdf>

Notas da professora Janete Mandelblatt